

José de Mesquita
Da Academia Matogrossense de Letras

Sonetos

(para minha mãe e, para minha mulher)

Revista de Cultura
Ano XV – Volume 29º, Janeiro – Junho – 1941
Págs. 264 e 304
Diretor: Pe. Thomas Fontes
Redação: Rua da Assembléia, 35 – Rio de Janeiro

JOSÉ DE MESQUITA



José Barnabé de Mesquita
(*10/03/1892 †22/06/1961)
Cuiabá - Mato Grosso

Biblioteca Virtual José de Mesquita
<http://www.jmesquita.brtdata.com.br/bvjmesquita.htm>

SONETOS

Soneto para minha mãe

Muito sofreste no correr da vida,
Foi-te o existir longo padecimento,
Queimando, num cadinho, a fogo lento,
Tua alma pura, para o céu nascida.

Teu filho também sofre. Violento,
O mal me abre no seio esta ferida,
A alma sangra, ulcera-se, dorida,
Parte-se o coração, num duro acento.

A diferença é que eras santa e bôa,
E, sofrendo, das mãos do Cristo amado
De espinhos recebias a coroa.

E eu, ai de mim! — na frágua áspera e dura,
Sofro a certeza que me traz maguado
De merecer a dôr que me tortura.

José de Mesquita

JOSÉ DE MESQUITA

Soneto para minha mulher

(No dia das nossas bodas de prata)

Juntos viemos pela vida afora.
Juntos gozamos; juntos padecemos,
Vimos raiar muita radiosa aurora
E muito pôr de sol triste tivemos.

A mesma angústia que em teus olhos rora
Dos meus fez irrorar prantos extremos,
E o mesmo eflúvio de prazer, outrora,
Nos fez chegar aos êxtases supremos.

Vinte e cinco anos . . . Lembras-te? Parece
Que foi ontem! Assim, também mansinha,
Vem a noite. Paisagem escurece.

E, ao ver que envelhecemos juntamente,
A dôr me faz mais teu, e te faz mais minha,
Pois ele é o imã que une mais a gente!

X-IV-MCMXL

José de Mesquita